



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Sessão Conjunta Classes, Desigualdades e Políticas Públicas [ST] e Sociologia do Consumo [ST]

---

#### **ESPAÇOS VÍNICOS SEMIPÚBLICOS: PROTAGONISMOS COM DIRECIONAMENTOS CLASSISTAS**

---

MAGALHÃES, Dulce, Maria

Doutora em Sociologia: Sociologia da Educação; Sociologia do Consumo, Sociologia das Classes Sociais.

Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

[dulcem@letras.up.pt](mailto:dulcem@letras.up.pt)

---



### Resumo

Os vinhos e os estabelecimentos que os comercializam, esses espaços semipúblicos, são o ponto de partida para equacionarmos e caracterizarmos, em termos socioprofissionais, protagonistas sociais que frequentam e se movem nesses espaços.

Apesar de em declínio, quando comparados a décadas anteriores, esses estabelecimentos emergem ainda hoje com uma tipicidade própria, recortando-se num espaço mais amplo e semipúblico. Importa, então, ter em linha de conta o perfil social dos frequentadores-consumidores de diferentes contextos semipúblicos portuenses. Tabernas, adegas, casas de pasto e clubes de elite foram os espaços privilegiados uma vez que diferentes potencialidades de consumo vínico se associam a pré-disposições para a ação vínica. Tratando-se de espaços com funções, contornos e lógicas diferentes uns dos outros, torna-se fundamental perceber se existe consonância entre o tipo de espaço, o tipo de consumo vínico e o tipo de consumidor habitual.

Na pesquisa que levamos a cabo a propósito da prática vínica em contexto semipúblico portuense, ficou claro que a prática aqui em questão se apresenta socialmente reveladora, porque aglutinadora, de valores, representações, ações e (pré)disposições atualizadas (ou não) em disposições de facto. Neste sentido, propomo-nos apresentar nesta comunicação a caracterização geral dos frequentadores-consumidores de cinco espaços semipúblicos portuenses, com o intuito de traçar os seus perfis sociais, uma vez que espaços e consumos diferenciados se associam a clivagens sociais transportadas para o interior do espaço escolhido para consumo vínico.

### Abstract

Wines and stores that sell them, these semi-public spaces, are the starting point and to equate and characterize in social and professional terms, social protagonists who attend and move in these spaces. Despite declining compared to previous decades, these institutions emerge today with a typicality own by cutting up a broader and semi-public space. It will then take into account the social profile of consumer-goers of different contexts portuenses parastatals. Taverns, wineries, eating houses and elite clubs were the privileged spaces since different potentialities of wine consumption predispositions to associate vinous action. In the case of spaces with functions, contours and logic different from one another, it is crucial to realize that there is harmony between the type of space, the type of wine consumption and the usual type of consumer.

In the research we have conducted on the subject of wine in Porto parastatal practical context, it was clear that the practice at issue here presents socially revealing, because unifying, values, representations, actions, and (pre) updated provisions (or not) in provisions indeed. In this sense, we intend to present in this paper the general characterization of the regulars-five portuenses consumer's semipublic spaces, in order to draw their social profiles, since spaces and differentiated consumption are associated with social cleavages transported into the space chosen for wine consumption.

Palavras-chave: caracterização socioprofissional; direcionamentos classistas

Keywords: occupational characterization; classist directions



## 1. Introdução

Os vinhos e os estabelecimentos que os comercializam, esses espaços semipúblicos, são o ponto de partida para equacionarmos e caracterizarmos, em termos socioprofissionais, protagonistas sociais que frequentam e se movem nesses espaços.

Apesar de em declínio, quando comparados a décadas anteriores, esses estabelecimentos emergem ainda hoje com uma tipicidade própria, recortando-se num espaço mais amplo e semipúblico. É assim que, de ruas ou vielas palco de coexistência de estabelecimentos deste tipo, se passa, nos dias atuais, para um grau bastante menos acentuado dos mesmos mas que, não obstante, não deixam de existir, evidenciando ainda, e com alguma visibilidade, as suas marcas sociais.

Importa, então, ter em linha de conta o perfil social dos frequentadores-consumidores de diferentes contextos semipúblicos portuenses: tabernas, adegas, casas de pasto e clubes de elite.

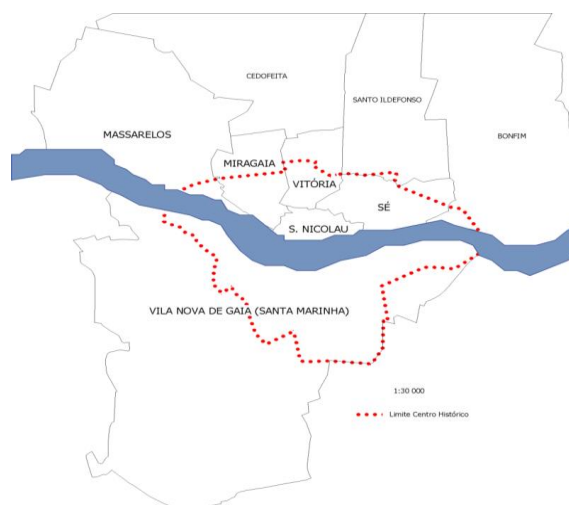
Tratando-se de espaços com funções, contornos e lógicas diferentes uns dos outros, torna-se fundamental perceber se existe consonância entre o tipo de espaço, o tipo de consumo vínico e o tipo social de consumidor habitual.

Indicadores como o sexo, a idade e a trajetória social dos frequentadores-consumidores, validam a emergência de traços diferentes, sociais e económicos, refletidos na caracterização social do próprio espaço em si, isto é, do locus de observação. Por conseguinte, emergem assim, nestas plataformas empíricas, diferentes potencialidades de apropriação do espaço consoantes não só com o próprio espaço em si mas também com o próprio perfil social dos frequentadores-consumidores.

Na pesquisa que levámos a cabo, a propósito da prática vínica em contexto semipúblico portuense, ficou claro que a prática aqui em questão se apresenta socialmente reveladora, porque aglutinadora, de valores, representações, ações e (pré)disposições atualizadas (ou não) em disposições de facto. É precisamente aqui que reside a pertinência da caracterização socioprofissional dos frequentadores-consumidores, na medida em que os perfis sociais e, portanto, a sua caracterização social se apresenta relevante para o entendimento de comportamentos regulares plasmados socialmente seja em que contexto for.

Neste sentido, a comunicação que agora apresentamos incide na caracterização geral dos frequentadores-consumidores de cinco espaços semipúblicos portuenses, com o intuito de traçar os seus perfis sociais, uma vez que espaços e consumos diferenciados se associam a clivagens sociais transportadas para o interior do espaço escolhido para consumo vínico.

A investigação subjacente a esta apresentação foi implementada em quatro estabelecimentos de bebidas e/ou de bebidas e restauração nos Centros Históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia e no Solar do Vinho do Porto – Mapa 1 e Quadro 1.



Mapa 1 – Delimitação dos Centros Históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia. Gabinete de Cartografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

<b>Tipo ideal</b>	<b>Estabelecimentos seleccionados</b>	<b>Contexto empírico</b>
Tipo I	A Nova Adega de A. Valente	Centro Histórico do Porto
Tipo II	A Taberna do Túnel da Ribeira	
Tipo III	Casa Jaime	Centro Histórico de Vila Nova de Gaia
Tipo IV	Cafetaria Soraya	
Tipo V	Solar do Vinho do Porto	Porto

Quadro 1 – Plataformas de observação empírica seleccionadas

## 2. Caracterização socioprofissional dos frequentadores-consumidores

### 2.1. Para uma primeira aproximação ao perfil social dos frequentadores inquiridos

Começaríamos, então a nossa apresentação traçando em breves linhas uma primeira aproximação ao perfil social do frequentadores-consumidores inquiridos:

- Predomina o género masculino em todos os estabelecimentos, embora com contornos diferentes entre os seleccionados.
- Nos estabelecimentos dos Centros Históricos predomina uma clientela mais envelhecida do que no Solar do vinho do Porto, onde é nítida a prevalência de clientes mais jovens, realçando-se aqui os dois primeiros grupos etários – dos 18-25 anos e dos 26-35 anos.
- No que respeita ao estado civil, encontramos também o esboço de uma fronteira entre os quatro primeiros tipos e o último. Neste, o Solar, prevalecem os solteiros, imediatamente seguidos, de perto, dos casados/união de facto (respetivamente 51.7% e 43.3%); nos restantes tipos, prevalecem largamente os casados/união de facto seguidos, de longe, dos solteiros.
- Nos quatro primeiros Tipos, a maioria dos inquiridos completou apenas o 1º ciclo do ensino básico (primário, 4ª classe ou equivalente), destacando-se entre estes uma maior proximidade entre os inquiridos do Valente e os do Túnel (53,8% e 58,3% respetivamente). Para todos esses estabelecimentos, o grau de ensino que imediatamente se segue, apesar de, com alguma distância, é o 2º ciclo do ensino básico (6º ano, 2º ano do ciclo preparatório ou equivalente).

Contudo, entre estes quatro Tipos imperam algumas diferenças no que respeita aos graus de escolaridade. Em contrapartida, o Solar distancia-se nitidamente daqueles estabelecimentos, uma vez que a escolaridade dos seus clientes se cinge às categorias relativas a uma escolaridade superior, destacando-se aqui mais de metade de clientes com curso superior. Confrontando o Solar com o Valente, ressalta uma situação interessante que reforça, inclusivamente, a oposição entre estes dois espaços; referimo-nos à coincidência entre o patamar superior que no Valente é atingido pelos seus frequentadores inquiridos e o inferior relativo aos inquiridos do Solar. Isto é, o grau de ensino máximo obtido pelos inquiridos do Valente coincide com o grau de ensino mínimo que atingem os do Solar – o 3º ciclo.

Escolaridade e do Próprio	ESTABELECIMENTO					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
Não sabe ler nem escrever	2.1%	9.2%		2.4%		
Sabe ler e escrever sem grau de ensino	3.4%	7.7%	6.0%	2.4%	1.2%	
1º ciclo	41.6%	53.8%	58.3%	39.3%	47.6%	
2º ciclo	17.5%	21.5%	15.5%	27.4%	19.0%	
3º Ciclo	14.3%	7.7%	15.5%	17.9%	16.7%	11.7%
Ensino secundário	10.1%		2.4%	8.3%	13.1%	30.0%
Curso médio	1.3%		1.2%	1.2%		5.0%
Curso superior	9.3%		1.2%	1.2%	2.4%	51.7%
Mestrado ou equivalente	.3%					1.7%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Quadro 1 - Distribuição do nível de escolaridade dos frequentadores-consumidores por estabelecimento.

Fonte: CSRV, 2001.

A larga maioria dos indivíduos exerce profissão, ultrapassa largamente os 50% em todos os estabelecimentos – Quadros 2. A reforma é a condição perante o trabalho que se segue em termos de expressividade para os quatro primeiros tipos. No V Tipo, Solar do Vinho do Porto, a categoria de reformado não adquire grande expressão, ao contrário do que acontece com os estudantes (15%).

Condição perante o trabalho do Próprio	ESTABELECIMENTO					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
Exerce profissão	73,2%	61,5%	77,4%	75,0%	73,8%	76,7%
Ocupa-se das tarefas do lar	,5%				1,2%	1,7%
Estudante	2,9%			1,2%	1,2%	15,0%
Incapacitado perante o trabalho	2,9%	4,6%	7,1%	2,4%		
À procura do 1º emprego	,3%					1,7%
Desempregado	4,0%	6,2%	3,6%	3,6%	6,0%	
Reformado	16,2%	27,7%	11,9%	17,9%	17,9%	5,0%
Serviço Militar						
Outra						
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 2 - Distribuição da condição perante o trabalho dos frequentadores-consumidores por estabelecimento. Fonte: CSRV, 2001.

Como se viu acima, a maioria dos inquiridos situa-se na segunda metade da sua trajetória de vida, sem que, contudo, se enquadrem forçosamente na terceira idade. Assim, não sendo maioritariamente composta por idosos, a nossa população encontra-se ainda em idade ativa, pelo que, só poderia prevalecer o exercício de profissão para o seu conjunto. Ainda assim, consideramos que o conjunto dos reformados expressa um forte significado, sendo mais acutilante no Valente, onde esta categoria atinge um valor superior a um quarto no seu conjunto (27,7%), 24,7% dos quais se integram no grupo etário dos 56 e mais anos.

Vamos, de seguida, proceder à análise de correspondências múltiplas entre algumas variáveis que consideramos básicas.

Os perfis socioprofissionais dos frequentadores-consumidores associados aos diferentes espaços semipúblicos aqui considerados, emergem nessas e através dessas configurações que “podem permitir identificar grupos de indivíduos que, coexistindo no mesmo espaço, partilham sistemas distintos de práticas, ou de estilos, ou de atitudes, ou de representações. Da análise do posicionamento relativo detido por esses grupos, decorre a possibilidade de se aferir sobre o tipo de relações estabelecidas entre eles.” (Carvalho, 2004, pp. 16-17). E no âmbito desta comunicação, que contempla precisamente protagonismos com direcionamentos classistas em espaços véricos semipúblicos, surge como pertinente o recurso complementar a este método de análise multivariada.

Procedamos, então, à análise dos resultados apresentados pelo Gráfico 1, que nos permitem considerar como variáveis discriminantes da dimensão 1, para além da identificação da casa, os grupos etários que contém o mais forte valor discriminante nesta dimensão, para além ainda, embora com menor preponderância, do nível de escolaridade do inquirido, da sua condição perante o trabalho, e por fim, com alguma perda de capacidade discriminante, o estado civil. Enquanto na dimensão 2, o estado civil é a variável que se apresenta com maior capacidade discriminante, para além dos grupos etários, condição perante o trabalho do inquirido, e o Tipo II de unidade doméstica.

Assim, na primeira dimensão emergem com nitidez dois pólos: no lado direito do plano situa-se a Casa Valente, associada que está aos clientes mais idosos, reformados, fortemente marcados por não investimento escolar; no lado esquerdo do plano situa-se, em perfeita oposição aos do lado direito, o Solar do Vinho do Porto, associado a clientes mais jovens, solteiros, com fortes investimentos escolares, nomeadamente ao nível do curso superior. Repare-se que os estudantes são uma condição perante o trabalho que se enquadram também neste lado do plano, pelo que também se associam ao Solar. Ainda nesta dimensão, pode-se considerar que o Jaime, a Soraya e o Túnel, são espaços menos discriminados em função destas variáveis aqui associadas. Retenha-se a existência de categorias dentro das respetivas variáveis, que, pelo valor próprio ostentado (próximo de zero) em vez de traduzirem força discriminante, no sentido da separação nítida de fronteira, apresenta-se, pelo contrário, com um valor mais indiferenciado, atravessando, assim, transversalmente, o espaço dos indivíduos. Exemplos disso situam-se no estado de casado, 2 e 3º ciclos, exercício de profissão e 36-45 anos de idade.

Na segunda dimensão, claramente discriminada pelo estado civil, demarcam-se também dois pólos: no plano superior, associam-se os casados a adultos e adultos maduros, ativos, e integrados em agregados familiares. No plano inferior podem ser associados os *sós* em termos de estado civil, isto é, viúvos, divorciados e solteiros a jovens e velhos, inativos (estudantes e reformados) e sem núcleo familiar.

A finalizar esta análise, vale a pena referir a quase nula capacidade discriminativa do sexo, em ambas as dimensões. Isto acontece, precisamente, devido ao facto de predominarem largamente os inquiridos do sexo masculino em todos os estabelecimentos, o que impede o destaque de perfis específicos tendo em conta divergência de género.



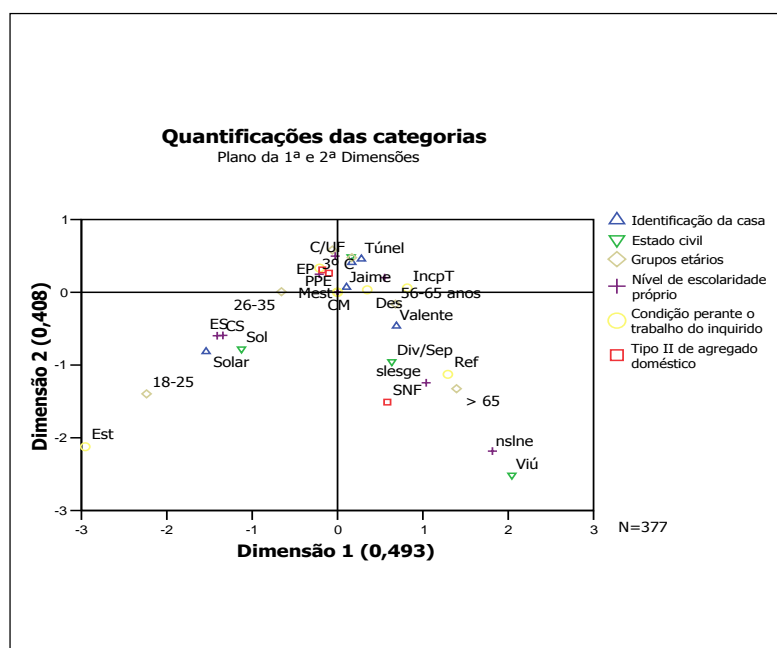


Gráfico 1 – Análise de correspondências múltiplas

**Estado Civil** – Sol - Solteiro; C/UF - Casado/união de facto; Div/Sep - Divorciado/separado; Viú – Viúvo.  
**Nível de Escolaridade** – nsine - Não sabe ler nem escrever; slesge -Sabe ler e escrever sem grau de escolaridade; 1º c- 1º ciclo; 2ºc-2º ciclo 3º C-3º Ciclo ES -Ensino secundário; CM -Curso médio; CS - Curso superior; Mest -Mestrado ou equivalente; Dout - Doutoramento.  
**Condição errante o trabalho** – EP -Exerce profissão; OTLar - Ocupa-se das tarefas do lar; Est - Estudante; IncpT - Incapacitado perante o trabalho; PPE - À procura do 1º emprego; Dês - Desempregado; Ref - Reformado SMO - Serviço militar obrigatório.  
**Tipo II do agregado doméstico** – SNF -Sem núcleo familiar; FS - Famílias simples; FC - Famílias complexas.

### 3. Perfis sociais dos inquiridos

#### 3.1. Direcçõamentos classistas

Uma vez que a profissão é um indicador de extrema importância em estudos que equacionem a pertinência do perfil socioprofissional do inquirido nas práticas socioculturais reveladas, somos levados a determo-nos nestes meandros, até pelo suporte teórico em que nos apoiámos nesta investigação. João Ferreira de Almeida, não será demais referir, tem vindo a defender, já desde longa data, a importância deste indicador, apesar das suas limitações. Para o autor, o indicador socioprofissional, ainda que construído grosseiramente, continua a apresentar-se válido na pesquisa (Ferreira de Almeida, 1986, p. 81).

Pesem embora as mudanças vividas, ou em curso, nas sociedades modernas, consideramos que estas ainda são marcadas pelo trabalho. Assim, admitimos que o trabalho/ocupação seja uma dimensão básica da vida dos agentes sociais, contribuindo fortemente para a estruturação das restantes, na medida em que ainda é a variável que organiza, em primeira instância, a vida social, orientando práticas e condicionando projetos. Do trabalho decorre a inserção socioprofissional do agente bem como a pertença de classe, pelo que lhes atribuímos um claro dinamismo, também, na estruturação das suas práticas socioculturais. António Firmino da Costa também se posiciona desta forma (Costa, 1999, pp. 208-245).

Assim, o grupo profissional permite-nos, desde logo, traçar um primeiro esboço do que iremos encontrar em termos de lugares de classe por onde se distribui a população alvo.

Grandes grupos profissionais	Estabelecimento					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
Quadros superiores e dirigentes	3,9%		2,4%	1,2%	1,2%	20,4%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	6,6%		1,2%	2,4%	1,2%	40,8%
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	9,6%	1,5%	4,8%	10,8%	9,8%	26,5%
Pessoal administrativo com chefia ou similar	2,8%	1,5%	1,2%	1,2%	6,1%	4,1%
Outro pessoal administrativo	6,9%	6,2%	8,3%	4,8%	12,2%	
Pessoal dos serviços e vendedores com chefia ou similar	4,7%	3,1%	3,6%	3,6%	11,0%	
Outro pessoal dos serviços e vendedores	13,8%	13,8%	20,2%	13,3%	12,2%	6,1%
Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca com chefia	,3%	1,5%				
Outros trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	1,1%	4,6%		1,2%		
Operários e artífices com chefia ou similar	7,2%	7,7%	9,5%	9,6%	6,1%	
Outros operários e artífices	30,3%	46,2%	36,9%	32,5%	25,6%	2,0%
Operadores e trabalhadores de montagem com chefia e similar	,8%			2,4%	1,2%	
Outros operadores e trabalhadores de montagem	6,3%	7,7%	7,1%	9,6%	4,9%	
Outros trabalhadores não qualificados dos serviços/comércio	3,3%	4,6%	1,2%	2,4%	7,3%	
Outros trabalhadores não qualificados	2,5%	1,5%	3,6%	4,8%	1,2%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 3 – Grandes grupos profissionais dos frequentadores-consumidores por estabelecimento. Fonte: CSRV, 2001.

Como podemos constatar pelo Quadro 3, de novo nos deparamos com uma fronteira simbólica entre os frequentadores dos quatro primeiros Tipos e os do quinto Tipo, prevalecendo nos primeiros os operários e artífices (46,2%, 36,9%, 32,5%, 25,6%), e no último os especialistas das profissões intelectuais e científicas (40,8%). Se juntarmos a estes os 20,4% relativos aos quadros superiores e dirigentes, obtemos 61,2% de clientes do Solar enquadrados nos grupos profissionais mais dotados quer em termos escolares quer em termos económicos, constituindo estas situações um valor nulo no Valente e quase residual no Túnel (3,6%), no Jaime (3,6%) e no Soraya (2,4%).

Em contrapartida, nos primeiros quatro Tipos, são precisamente os serviços, administrativos e pessoais e as vendas que absorvem, com mais significado, a maior parte dos restantes inquiridos. Por conseguinte, estamos perante uma assimetria que afasta as casas Valente, Túnel, Jaime e Soraya do Solar, onde prevalecem, respetivamente, para cada lado da fronteira, grupos profissionais pouco ou nada dotados em termos de investimentos escolares e económicos e grupos profissionais mais polarizados em torno dos diplomas feitos capital ou dos próprios investimentos económicos.

Por curiosidade, registe-se que se trata de um panorama que não revela alteração em relação aos pais dos inquiridos.

No que respeita à situação na profissão predominam os inquiridos assalariados em todos os estabelecimentos, sendo esta também a situação na profissão predominante nos cônjuges. Contudo, não poderíamos deixar de sublinhar o peso do patronato existente entre os inquiridos do Solar (14.3%), valor que se contrapõe fortemente aos exíguos 1.2% e 2.4% do Túnel e do Jaime, respetivamente, e mais ainda aos valores nulos encontrados no Valente e no Soraya. – Quadro 4.

Situação na profissão do próprio	Estabelecimento					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
Patrão	2,8%		1,2%	2,4%		14,3%
Isolado	13,5%	12,3%	10,7%	8,4%	23,2%	12,2%
Assalariado	83,7%	87,7%	88,1%	89,2%	76,8%	73,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 4 – Situação na profissão dos frequentadores-consumidores por estabelecimento. Fonte: CSRV, 2001.

A análise precedente tem o seu corolário nos lugares de classe individual, de família e de origem. Uma vez que estamos na posse dos elementos necessários para o efeito, vamos então, como não poderia deixar de ser, proceder ao seu traçado, com vista a perceber qual o tecido social que caracteriza cada um dos estabelecimentos aqui em questão. Para executar este objetivo utilizámos uma matriz de construção dos lugares de classe adaptada à Classificação Nacional das Profissões 1994 e uma matriz de construção dos lugares de classe de família e/ou de origem.

Antes de mais convém esclarecer que entendemos que a ocupação dos lugares de classe é socialmente condicionada. E é condicionada, precisamente, pelas oportunidades sociais que foram, e vão sendo, oferecidas aos protagonistas, as quais não serão inócuas a um conjunto de influências socializantes provenientes de diversos quadrantes da vida dos agentes sociais. Ainda assim a família, a origem social, ou em termos conceptuais, a classe de origem, é um registo a não perder nestas matérias, constituindo mesmo um ponto de referência fulcral, dado o seu crucial papel no que toca ao primeiro trabalho pedagógico que estrutura fortemente as disposições sociais de partida. Assim sendo, seria inadequado não equacionarmos os lugares de classe neste estudo.

Lugar de classe do Próprio	Estabelecimento					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
BEP	4,2%		1,2%	3,6%		20,0%
BD	2,1%		2,4%	1,2%	1,2%	6,7%
BP	4,5%		1,2%	4,8%	6,0%	11,7%
PBIC	4,5%		1,2%			26,7%
PBTEI	14,1%	3,1%	8,3%	19,0%	15,5%	25,0%
PBIP	8,8%	12,3%	9,5%	3,6%	16,7%	
PBE	22,5%	23,1%	29,8%	20,2%	28,6%	6,7%
OI	37,7%	56,9%	46,4%	46,4%	31,0%	1,7%
OA	1,1%	4,6%		1,2%		
PBPA	,5%				1,2%	1,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 5 – Lugar de classe dos frequentadores-consumidores por estabelecimentos. Fonte: CSRV, 2001.

Tal como os elementos anteriores já o sugeriam, estamos perante uma população que, em dois dos sectores básicos de atividade – terciário e secundário – se encontra eminentemente situada ao nível da execução: PBE e OI destacando-se este último – Quadro 5. Esta situação acontece nos quatro primeiros Tipos, cujos valores ascendem a 80% no Valente, 76,2% no Túnel, 66,6% no Jaime e 59,6% no Soraya - valores que se contrapõem ao Solar, uma vez que este estabelecimento concentra a sua grande massa de respondentes nas franjas mais capitalizadas quer a nível económico, quer a nível escolar, respetivamente nas frações da Burguesia, PBIC e PBTEI –, ascendendo o seu valor combinado a 90,1%.

A oposição entre os quatro primeiros Tipos, por um lado, e o quinto Tipo por outro, deixam desde já antever uma fronteira em termos de predominância classista, que a assumir contornos mais nítidos se refletirá, com toda a probabilidade, nos comportamentos e práticas dos indivíduos, interessando-nos, particularmente as práticas em torno dos vinhos aqui selecionados.

Vamos, então, de seguida, tentar perceber, no espaço, as fronteiras acima encontradas, tendo por alvo de apreciação o próprio inquirido.

Pela informação contida no Gráfico 2, percebe-se, numa primeira dimensão, uma forte capacidade discriminativa do lugar de classe do inquirido, e muito próximas desta variável, apresentam-se também a casa, o nível de escolaridade e o grupo de profissão. Na segunda dimensão, mantém-se o lugar de classe do indivíduo inquirido, enquanto variável com elevado valor discriminante, ao qual aderem ainda a sua situação na profissão e o seu grupo de profissão.

Assim, na primeira dimensão, encontramos duas fortes oposições, que já se vão tornando recorrentes: num primeiro lado do plano, à esquerda, o Solar está associado aos patamares mais escolarizados, aos grupos de profissões superiores, inerentes aos dirigentes, intelectuais e cientistas, e com menor capacidade de associação, mas ainda assim não desprezável, aos técnicos de nível intermédio, e, conseqüentemente às classes e frações mais capitalizadas no que respeita ao nível económico e escolar, como é o caso das Burguesias e da PBIC, apresentando-se a PBTEI com alguma capacidade discriminativa. À direita do plano encontra-se o Valente que congrega os indivíduos que desinvestem totalmente na escolarização, detêm profissões integradas por excelência no operariado, situando-se também, por conseguinte, em lugares de

classe operários. Mas, tal como já se tem vindo a esboçar, surge uma terceira possibilidade de agregação, embora com bastante menos poder discriminante; esta última junta ao Jaime, à Soraya e ao Túnel indivíduos que investem ao nível básico do ensino, não ultrapassando o segundo ciclo, situados em grupos profissionais executantes e não qualificados, com reflexo na PBE e PBIP.

Pela segunda dimensão, percebe-se uma separação entre o plano superior e o inferior.

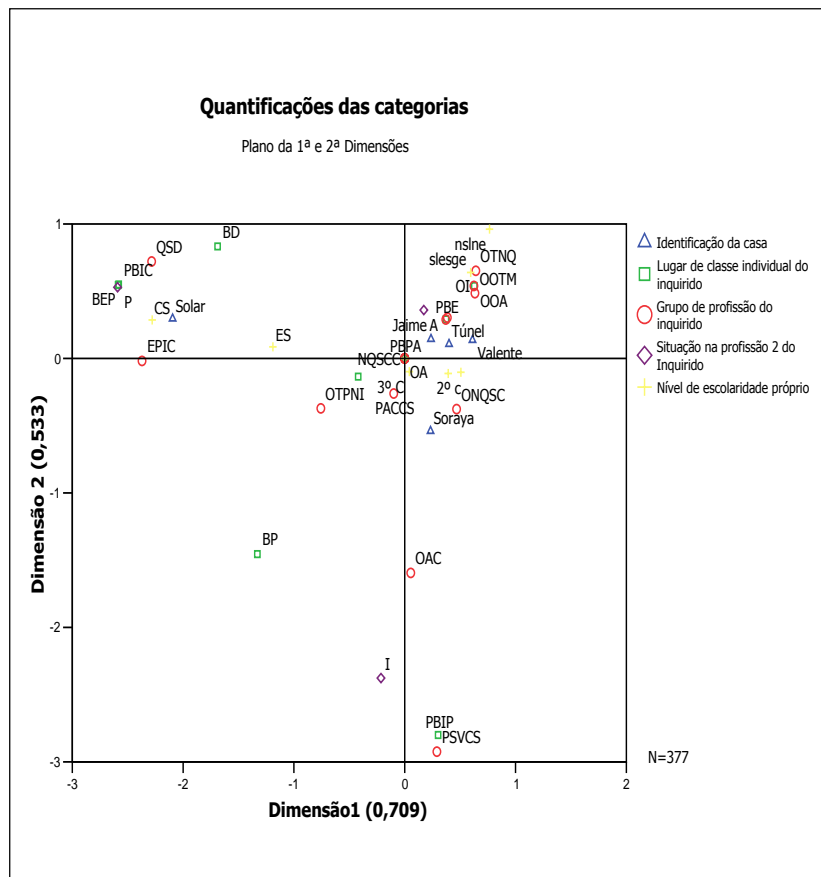


Gráfico 2 - Análise de correspondências múltiplas

Grupo de profissão do inquirido – QSD - Quadros superiores e dirigentes; EPIC - Especialistas das profissões intelectuais e científicas; TPNIE -Técnicos e profissionais de nível intermédio do ensino; OTPNI - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio; PACCs - Pessoal administrativo com chefia ou similar; OPA - Outro pessoal administrativo; PSVCS - Pessoal dos serviços e vendedores com chefia ou similar; OPSV - Outro pessoal dos serviços e vendedores; TQAPC -Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca com chefia; OTQAP - Outros trabalhadores qualificados da agricultura e pesca; OAC - Operários e artífices com chefia ou similar; OOA - Outros operários e artífices; OTMC - Operadores e trabalhadores de montagem com chefia e similar; OOTM - Outros operadores e trabalhadores de montagem; NQSCC - Não qualificados dos serviços e comércio com chefia; ONQSC - Outros trabalhadores não qualificados dos serviços/comércio; NQAP -Trabalhadores não qualificados da agricultura e pesca; OTNQ - Outros trabalhadores não qualificados

Situação na profissão 2 do Inquirido – P - Patrão; I - Isolado; A - Assalariado.

Nível de Escolaridade – nsine - Não sabe ler nem escrever; slesge - Sabe ler e escrever sem grau de escolaridade; 1º c-1º ciclo; 2ºc-2º ciclo 3º C - 3º Ciclo ES -Ensino secundário; CM - Curso médio; CS - Curso superior; Mest -Mestrado ou equivalente; Dout - Doutoramento.

### 3.2 Trajectórias intergeracionais

Uma vez que esta pesquisa se enquadra em contexto social de mudança, que se tem vindo a processar de forma cada vez mais acelerada nestes últimos quarenta anos, adquirem relevo especial as dinâmicas sociais atuais. É neste contexto que se compreendem as movimentações sociais, onde consistência e difusão, conservação e dissolução são características que coexistem; são exemplo as trajetórias de mobilidade, intra e intergeracionais, quer ascendentes, quer declinantes (Ferreira de Almeida, 1996), (Ferreira de Almeida et al, 1994).

Mas é nesse contexto também, que a par das movimentações, são ainda vividas reproduções sociais, por conseguinte, trajetórias estacionárias. Desta forma, importa perceber se esta população, que foi inquirida em espaços semipúblicos específicos, protagonizou dinâmicas de mudança face à geração anterior ou se, pelo contrário, se encontra inserida em quadrantes de vivência social reprodutora.

Ora, a trajetória social oferece-nos a possibilidade de analisar comparativamente as classes e frações. Trata-se, pois, de um conceito que implica “segmentos passados, inserções sociais presentes e futuros virtuais modais” (Ferreira de Almeida et al, 1990, p. 195), pelo que consideramos pertinente tê-la em linha de conta, numa ótica intergeracional.

Relativamente aos Lugares de Classe de Família do inquirido constata-se a prevalência de unidades domésticas, pertencentes, na sua larga maioria, aos lugares de classe mais descapitalizados, nos quatro primeiros Tipos, por oposição a unidades situadas nos cantos sociais mais privilegiados em termos económicos e culturais: respetivamente mais de 50% nuns e noutros – Quadro 6.

Lugar de classe	Estabelecimento					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
BEP	4,5%		1,2%	3,6%		21,7%
BD	2,1%		2,4%	1,2%	1,2%	6,7%
BP	5,0%	1,5%	1,2%	4,8%	6,0%	13,3%
PBIC	5,3%		1,2%	1,2%		30,0%
PBTEI	15,4%	3,1%	9,5%	21,4%	20,2%	21,7%
PBIP	4,2%	9,2%	4,8%		7,1%	
PBE	15,9%	16,9%	27,4%	10,7%	19,0%	1,7%
OI	22,3%	40,0%	29,8%	32,1%	6,0%	1,7%
OA	,8%	4,6%				
PBPA	7,2%	6,2%	6,0%	6,0%	13,1%	3,3%
PBEP	3,2%	7,7%	1,2%	2,4%	4,8%	
OP	14,1%	10,8%	15,5%	16,7%	22,6%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 6 - Lugar de classe de família dos frequentadores-consumidores por estabelecimentos. Fonte: CSRV, 2001.

Lugar de classe	Estabelecimento					
	Global	Valente	Túnel	Jaime	Soraya	Solar
BEP	7,2%	1,5%	1,2%	6,0%	2,4%	30,0%
BD	,8%					5,0%
BP	4,5%		1,2%	6,0%	2,4%	15,0%
PBIC	3,4%		3,6%		1,2%	15,0%
PBTEI	10,1%	9,2%	3,6%	15,5%	13,1%	8,3%
PBIP	5,3%	6,2%	11,9%	1,2%	3,6%	3,3%
PBA	4,5%	1,5%	2,4%	9,5%	6,0%	1,7%
PBE	12,2%	20,0%	9,5%	14,3%	13,1%	3,3%
OI	21,8%	24,6%	32,1%	21,4%	21,4%	5,0%
OA	2,7%	10,8%	3,6%			
PBPA	6,9%	6,2%	3,6%	2,4%	13,1%	10,0%
PBAP	,5%				2,4%	
PBEP	2,4%		2,4%	6,0%	1,2%	1,7%
OIA	,3%			1,2%		
OP	11,1%	6,2%	13,1%	15,5%	16,7%	
Não sabe	3,4%	7,7%	3,6%	1,2%	3,6%	1,7%
Não responde	2,9%	6,2%	8,3%			
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 7- Lugar de classe de origem dos frequentadores-consumidores por estabelecimentos. Fonte: CSRV, 2001.

No que respeita aos lugares de classe das famílias constituídas pela geração precedente, isto é, aos lugares de classe de origem, verifica-se que, na generalidade circunscrita aos quatro primeiros Tipos, prevalecem os mais destituídos em termos de capitais, isto é, mais situados nas franjas executantes e/ou pluriativas, por confronto com os progenitores dos respondentes do Solar, que se enquadram, por excelência, nas franjas mais capitalizadas, tal como acontece com as famílias nas quais se insere a geração dos inquiridos, embora com ligeiras alterações, que, contudo, não compromete esta conclusão – Quadro 7.

Para terminar este pacote analítico inerente ao confronto entre os lugares de classe de família e os de origem dos frequentadores-consumidores importa determo-nos com algum detalhe no Gráfico 3, que nos permite uma análise de correspondências.

Antes, porém, lembraríamos os dois canais de acesso à mobilidade, no nosso país que, como se sabe, são o económico e o escolar. Assim, é por via da empresa e dos estudos superiores, que é facultada, ao cidadão português, a possibilidade de ascender socialmente. Ora, os quatro primeiros estabelecimentos, reúnem, na sua maioria, frequentadores que não se caracterizam por níveis de escolaridade elevada, muito pelo contrário. Como vimos, são indivíduos que também não se situam, na sua maioria, no patronato. Assim, os dados obtidos indicam tratarem-se de indivíduos que sendo originários de frações de classe mais descapitalizadas, e não apresentando percursos pautados por trajetos afins a qualquer das duas vias aqui enunciadas, só

poderiam, na sua larga maioria, palmilhar os caminhos sociais condizentes com os da sua família de origem. Perante isto, não levanta dúvidas constatar-se tratarem-se de indivíduos situados em lugares similares aos da sua família de origem.

Como grandes linhas conclusivas face à análise procedida, podemos então ter em linha de conta a seguinte análise de correspondências que nos revela os grandes conjuntos sociais de pertença inerentes aos frequentadores com que estamos a trabalhar.

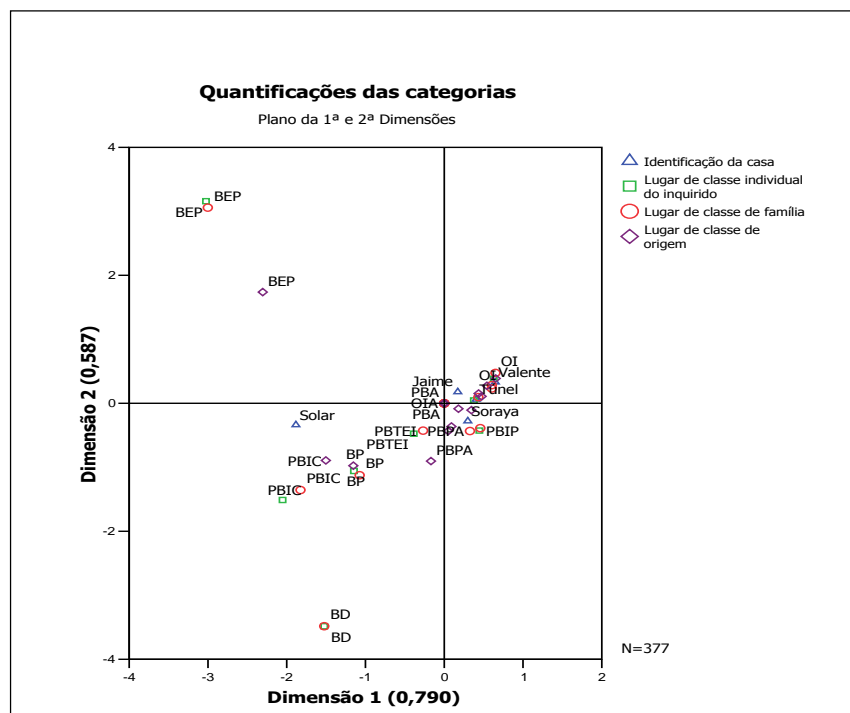


Gráfico 3 – Análise de correspondências

Pelo Gráfico 3, podemos perceber que o lugar de classe de origem perde capacidade discriminativa em ambas as dimensões. A análise destes resultados leva-nos a considerar como variáveis discriminantes de primeira dimensão o lugar de classe individual do inquirido e o lugar de classe de família, associadas à casa. Na segunda dimensão ganham força discriminativa, também, apenas estas duas últimas variáveis.

De facto, as anteriores associações continuam a predominar. Veja-se que o Solar e o Valente situam-se, novamente, em clara oposição, associando-se àquele as fracções da Burguesia e a franja mais capitalizada da pequena Burguesia, quer se trate do lugar de classe individual, quer se trate do de família. Por seu lado, o Valente congrega também, tal como já acontecia em gráficos anteriores, basicamente o OI e o OP relativamente ao lugar de classe de família. Trata-se de fracções idênticas no que respeita à situação desfavorecida em que se encontram face a desinvestimentos escolares e empresariais. Ora, a transposição do lugar de classe individual para idênticos lugares de classe de família não oferece resistência, pelo que podemos considerar predominarem casamentos entre pares.

Também neste gráfico se constata a existência de outras três casas menos diferenciadoras, entre si, às quais se associam basicamente os executantes do terciário, PBE, a PBIP e as compostas dentro deste padrão.

No segundo eixo percebe-se uma separação clara entre o operariado, no plano superior, e as fracções mais capitalizadas, associadas entre si, no plano inferior. Isto revela, uma vez mais, o que poderia ser denominado por força centrípeta entre as fracções mais favorecidas em capital económico e capital escolar que centrifugam as demais, associando-as entre si.



#### 4. Em jeito de conclusão

Nesta comunicação procedemos a uma caracterização generalizadamente de âmbito social, tendo sido privilegiados tanto os espaços como os protagonistas desses espaços selecionados.

Ao terminarmos, podemos considerar que os consumos vínicos aqui tratados, assumem, nos quotidianos semipúblicos, exteriorizações práticas com contornos diferenciados entre si, quer em termos sociais, quer em termos económicos. Nos espaços estudados, emergem perfis sociais de frequentadores tendencialmente adequados ao próprio espaço, tendo em conta as suas diferenças, também sociais e económicas. Apesar de encontrarmos homologias entre espaços, frequentadores e consumos, as diferenças não emergem de forma cerrada e hermética, deixando perceber não estarmos perante mundos totalmente estanques uns dos outros. Ainda assim, afirmam-se “mundos de vida” com especificidades próprias, com saberes específicos e caracterizados por valorizações sociais afins aos sentidos que socialmente dotam as ações dos protagonistas sociais.

#### Referências Bibliográficas

Carvalho, Helena (2004). *Análise Multivariada de Dados Qualitativos. Utilização da HOMALS com o SPSS*. Lisboa: Sílabo.

Costa, António Firmino da; Machado, Fernando Luís (1998). Processos de modernidade acabada Mudanças estruturais e mobilidade social. In Viegas, José e Costa, António Firmino da, (Org.). *Portugal que Modernidade?* (pp. 17-44). Oeiras: Celta.

Ferreira de Almeida, João (1986). *Classes Sociais nos Campos*. Lisboa: Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Ferreira de Almeida, João; Costa, António Firmino da; Machado, Fernando Luís (1994). *Recomposição socioprofissional e novos protagonismos*. In António Reis (coordenação), *Portugal, 20 anos de Democracia*, (pp. 307-330). S. l.: Círculo de Leitores.

Ferreira de Almeida, João; Costa, António Firmino da; Machado, Fernando Luís (1990). *Estudantes e amigos - trajectórias e redes de sociabilidade*, *Análise Social*, Lisboa, 105-106.

Ferreira de Almeida, João; Costa, António Firmino da; Machado, Fernando Luís (1988). *Famílias, estudantes e universidade*, *Sociologia - Problemas e Práticas*, 4, p. 14

Magalhães, Dulce (1994). *Classes Sociais e Trajectórias Intergeracionais*. Provas de Capacidade Científica. Porto: Faculdade de Letras, policopiado.

Magalhães, Dulce (2005). *Dimensão Simbólica de uma Prática Social: Consumo do Vinho em Quotidianos Portuenses*. Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

---

<sup>i</sup> Convém esclarecer o percurso adotado para a construção das matrizes aqui em causa. Assim, tendo em vista a exequibilidade desta etapa, procedemos atempadamente à atualização da *Matriz de Construção dos Lugares de Classe dos Indivíduos*, construída por João Ferreira de Almeida, António Firmino Costa e Fernando Luís Machado com base na Classificação Nacional das Profissões versão 1980, cuja primeira versão foi publicada em Ferreira de Almeida (1988, p. 14); as alterações produzidas pelos mesmos autores publicaram-se em Ferreira de Almeida (1990, p. 221). A atualização por nós efetuada, teve por base os pressupostos teóricos dos autores referidos, adequados, desta feita, à Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Ministério do Emprego e da Segurança Social. Muito embora tendo conhecimento das mais-valias proporcionadas por opções metodológicas e operacionais mais recentes a este nível, como será o caso da construção do indicador socioprofissional individual e do familiar, da autoria de António Firmino da Costa, optámos por uma aposta anterior, na medida em que esta permite uma outra visibilidade entre clivagens encontradas no seio de determinadas frações de classe; cf. Costa, António Firmino da (1999, pp. 226-245).

<sup>ii</sup> Assunto que já tivemos oportunidade de desenvolver em Magalhães, (1994). Contributos imprescindíveis sobre estas matérias podem ser encontrados em Ferreira de Almeida et al (1994) e em Costa (1998).